



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

ANA LÍDIA RODRIGUES DA SILVA

**A INTERNACIONALIZAÇÃO NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DOS CURSOS DE
LÍNGUA FRANCESA E DE LÍNGUA ALEMÃ EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA
FEDERAL, ENTRE 2021 E 2023**

BRASÍLIA - DF

2024

ANA LÍDIA RODRIGUES DA SILVA

**A INTERNACIONALIZAÇÃO NAS AÇÕES DE EXTENSÃO EM LÍNGUA
FRANCESA E EM LÍNGUA ALEMÃ EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA
FEDERAL, ENTRE 2021 E 2023**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Língua Francesa e Respectiva Literatura.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Denise Gisele de Britto Damasco

BRASÍLIA - DF

2024

ANA LÍDIA RODRIGUES DA SILVA

**A INTERNACIONALIZAÇÃO NAS AÇÕES DE EXTENSÃO EM LÍNGUA
FRANCESA E EM LÍNGUA ALEMÃ EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA
FEDERAL, ENTRE 2021 E 2023**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Língua Francesa e Respectiva Literatura.

Brasília, 20 de setembro de 2024.

Profa. Dra. Denise Gisele de Britto Damasco
Presidente da Banca
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Daniel Teixeira da Costa Araujo
Universidade de Brasília

Profa. Dr. Livia Miranda de Paulo
Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, por me acompanharem em toda a trajetória de vida e pelas bênçãos a mim enviadas. Segundamente, gostaria de agradecer à minha família, em especial aos meus pais, por sempre me apoiarem nas minhas escolhas, por me incentivarem a continuar os estudos e por se alegrarem comigo a cada conquista. À minha mãe, Edineide, agradeço por todo o cuidado e preocupação, ela me motiva a continuar todos os dias. Ao meu pai, Francisco, agradeço por nunca ter me deixado faltar nada. Obrigada por me mostrarem a importância da educação e me guiarem no caminho correto.

À professora Dra. Denise Giselle de Britto Damasco agradeço pela oportunidade de participar do PJ571-2023, projeto que me inspirou a fazer essa pesquisa, pois abriu meus olhos para a extensão universitária. Obrigada pela orientação atenciosa e solícita, mesmo em meio a um semestre atípico. Estendo esse agradecimento aos demais professores do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, a quem devo minha formação.

Agradeço às minhas irmãs e amigas, Analiana e Ana Luíza, por terem acompanhado minha trajetória acadêmica e me aconselhado nos momentos de angústia. Vocês são modelos de força e superação.

Agradeço ao meu companheiro, João Paulo, que esteve ao meu lado a cada momento da graduação e ouviu pacientemente todas as minhas histórias sobre a universidade. Obrigada por seu carinho e companhia.

Por fim, agradeço à Universidade de Brasília, que com um ensino de qualidade, proporciona ao estudante uma formação muito maior do que apenas profissional. A UnB foi o sonho que pude realizar.

A todos minha máxima gratidão!

RESUMO

A internacionalização é realidade no ensino superior, mas de que forma ela se concretiza na extensão universitária? O presente trabalho tem como objetivo explicar como esse fenômeno se realiza nas ações de extensão dos cursos de língua francesa e de língua alemã, entre 2021 e 2023, em uma universidade pública federal. Este estudo foi realizado através do método documentário e apoiou-se em dois eixos: o primeiro, na análise documental de projetos de extensão em língua francesa e em língua alemã. O segundo eixo refere-se à pesquisa empírica com duas docentes, uma do francês e uma do alemão. Os resultados mostraram que muitas ações envolvendo a internacionalização foram realizadas, mas que a maioria é voltada para o ensino de línguas através de cursos de extensão. Além disso, foi possível verificar por meio da pesquisa empírica que há disparidade em relação ao *status* dos dois cursos na universidade.

Palavras-chave: Internacionalização; Ações de extensão; Língua francesa; Língua Alemã.

RÉSUMÉ

L'internationalisation est une réalité dans l'enseignement supérieur, mais comment se concrétise-t-elle dans l'extension universitaire ? Le présent travail a pour objectif d'expliquer comment ce phénomène se réalise dans les actions d'extension des cours de langue française et de langue allemande, entre 2021 et 2023, dans une université publique fédérale. Cette étude a été réalisée par la méthode documentaire et s'est appuyée sur deux axes : le premier, l'analyse documentaire de projets d'extension en langue française et en langue allemande. Le deuxième axe se réfère à la recherche empirique avec deux professeurs, l'un du français et l'autre de l'allemand. Les résultats ont montré que de nombreuses actions impliquant l'internationalisation ont été réalisées, mais que la plupart sont orientées vers l'enseignement des langues à travers des cours d'extension. En outre, il a été possible de vérifier par la recherche empirique qu'il y a disparité par rapport au statut des deux cours à l'université.

Mots-clés : Internationalisation ; Actions d'extension ; Langue Française ; Langue allemande.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	13
CAPÍTULO I ESTUDOS CORRELATOS: Meu tema e os Outros	16
1.1 Estudos na área de língua francesa	17
1.2 Estudos na área de língua alemã	18
CAPÍTULO II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE OS CONCEITOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E DE EXTENSÃO	22
CAPÍTULO III PERCURSO E REFLEXÕES A PARTIR DO CAMPO: ANÁLISE DOCUMENTAL	26
3.1 A pesquisa documental.....	26
3.1.1 Ações e projetos de extensão do curso de língua francesa	27
3.1.2 Ações e projetos de extensão do curso de língua alemã	30
CAPÍTULO IV PERCURSO E REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA EMPÍRICA RECONSTRUTIVA	33
CAPÍTULO V ACHADOS DA PESQUISA EMPÍRICA QUANTO À INTERNACIONALIZAÇÃO NOS PROJETOS DE EXTENSÃO EM LÍNGUA FRANCESA E EM LÍNGUA ALEMÃ, DE 2021 A 2023	37
5.1 Voz da Diana – Extensão com atividades que levam à internacionalização	37
5.2 Voz da Ângela – Internacionalização.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO APLICADO ÀS DOCENTES	49
APÊNDICE C – TÓPICOS-GUIAS DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS	56

INTRODUÇÃO

Este estudo, sob forma de trabalho de conclusão do curso de Letras – Língua Francesa e Respectiva Literatura/LET – Bacharelado, objetiva analisar as ações de extensão em língua francesa e em língua alemã entre 2021 e 2023, tendo em vista que a universidade visa a internacionalização dos estudantes e o contato e a aproximação da sociedade por meio de atividades abertas ao público em geral.

Ingressei na universidade durante a pandemia e naquela época não tive orientação ou conhecimento sobre extensão no ensino superior. Compreendo extensão como uma atividade essencial para colocar em prática o aprendizado do estudante. Por sua vez, compreendo a internacionalização na educação como “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no objetivo, nas funções ou na oferta da educação” (Knight, 2003). O Ministério da Educação (MEC) define a extensão como um “conjunto de ações de caráter educativo e interdisciplinar que permitem a interação entre a universidade e a sociedade” (Brasil, 2011).

A pesquisadora Moronisi (2006) define a internacionalização, no meio educacional, como “trocas internacionais relacionadas à educação, sendo um processo na universidade como um todo, de relações universitárias além da nação”. Os conceitos de extensão e de internacionalização são relevantes para mim na medida em que estudo a língua francesa na graduação e como estudante de alemão no CIL 01 de Brasília desde 2018. O Centro Interescolar de Línguas (CIL) é uma experiência singular no Brasil (DAMASCO, 2014; DAMASCO, WELLER, 2017). Em sua Proposta Pedagógica¹ (PPP) está a função e missão dessa escola, que têm como principal objetivo democratizar o conhecimento e o aprendizado de Língua Estrangeira Moderna (LEM).

O curso de francês sempre foi uma opção para o ensino superior para mim, pois me interessei muito por idiomas e estudo francês desde 2014 no CIL de Brasília. Estudar dois idiomas, o francês e o alemão, foi uma oportunidade que surgiu para mim por ser estudante dessa instituição pública de ensino. Juntar os dois idiomas em estudo parece pouco natural, mas, além da relação linguística entre os dois idiomas,

¹ Para mais informações, ver o https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_cil_01_de_brasilia_plano_piloto.pdf

as nações francesa e alemã estão lado a lado em termos geográficos. Em Brasília a aproximação entre esses dois países também acontece, visto que as escolas *Aliance Française* e *Goethe-Zentrum* se encontram no mesmo espaço desde março de 2021. Portanto frequentar o mesmo espaço físico de estudo de francês e de alemão foi natural para mim.

É inevitável não pensar na vida após a graduação, mais especificamente, na área de atuação e na remuneração, visto que egressos do curso de bacharelado que seguiram em outras áreas apresentam uma média salarial mais satisfatória em relação aos egressos que finalizaram o curso (Lima, 2023)². Estar no bacharelado do curso de francês é algo desafiador, tendo em vista que acredito que é um curso cuja área de atuação não está bem definida, diferentemente da tradução e da licenciatura, de acordo com a minha percepção. Por esse motivo, posso afirmar que a minha jornada no curso de Letras – Língua Francesa – Bacharelado não foi muito animadora com o passar dos semestres, até que, em 2023, entrei em um projeto de extensão intitulado Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas (PJ571-2023)³.

Entre na Universidade de Brasília (UnB) no ano de 2021, em plena crise sanitária da Covid-19. Estudei on-line por dois semestres, até que a UnB retornou suas atividades de modo presencial em junho de 2022. Por ter iniciado minha jornada acadêmica on-line, eu não sabia absolutamente nada sobre o funcionamento do curso, sobre o Instituto de Letras ou ainda como e onde obter informações sobre questões simples do dia a dia na UnB. Senti-me perdida nesse momento. O período de matrículas era sempre angustiante, montar a grade curricular era impossível, eu não sabia o que era extensão ou como me inscrever. Monitoria? Tomei conhecimento somente no segundo semestre presencial, ou seja, quarto semestre de curso. Nenhum dos meus colegas estava no bacharelado, pois constatei que sabiam que era possível mudar a habilitação do curso no segundo semestre, ou seja, mudar a opção de bacharelado para licenciatura. Quando descobri essa opção eu já estava passando do quarto para o quinto semestre, já era tarde para fazer do jeito mais simples. Decidi

² Ao ler a monografia de Fábio Lima Cordeiro, refleti sobre quão importante seria ouvir a voz dos egressos do curso de Bacharelado de Letras – Língua Francesa e Respectiva Literatura e investigar quais eventos ou circunstâncias levaram os estudantes a seguirem por outros caminhos fora dos domínios do bacharelado em francês.

³ Para mais informações, solicitar ao Decanato de Extensão o relatório do projeto de extensão PJ571-2023 ou entrar em contato com a própria coordenadora do projeto através do e-mail denise.damasco@unb.br

permanecer no bacharelado, até porque eu nunca me imaginei atuando na área de educação. Contudo no fundo eu tinha aquele receio, como um pensamento que me alertava “Em que área você vai trabalhar se permanecer no bacharelado?”, “será que terá emprego?”, “talvez seja mais prudente trocar de curso”. Esses pensamentos foram desaparecendo aos poucos quando, em 2023, já no sexto semestre, me inscrevi para participar de um projeto de extensão.

Nesse projeto eu pude ver outras possibilidades com o francês, vários caminhos poderiam ser seguidos, não apenas o de lecionar ou o de traduzir. Nesse projeto eu descobri a pesquisa e pude me aproximar dessa área com o trabalho Da extensão à pesquisa, um projeto apresentado no Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-oeste (SEREX). Essa experiência marcou minha vida acadêmica, pois foi a primeira vez que pude viajar para apresentar um trabalho, fruto de uma das ações de extensão do curso. O trabalho apresentado foi resultante do minicurso Metodologias Qualitativas e se tornou capítulo integrante do segundo volume do livro Pesquisa e Extensão⁴.

Finalmente, o curso de francês começou a fazer mais sentido para mim e pude ver minha jornada na graduação se tornar mais animadora quando descobri e vivenciei a internacionalização durante as ações de extensão.

Dentre as ações e atividades previstas no âmbito do projeto de extensão PJ571-2023, a 18ª edição do congresso *Sedifrale/Congrès Panaméricain des Professeurs de Français de la FIPF* me proporcionou uma imersão com a língua francesa. Durante esse evento percebi que o que gosto é falar o idioma e trabalhar com ele. Esse momento me deu a certeza de que eu estava no curso certo, fazendo a coisa certa.

Em relação à língua francesa, muitas foram as experiências que tive ao longo do ano de 2023 com a internacionalização, destacando a participação na ação intitulada Intercâmbio Virtual em Língua Francesa, (código CR658-2023). Essa ação faz parte de um projeto maior da Universidade de São Paulo (USP), focado em intercâmbio virtual. Essa atividade me trouxe a vivência de um intercâmbio, não internacional, mas interestadual, a partir de uma troca que tive com uma estudante da Universidade de Santa Catarina (UFSC). Apesar de ser um intercâmbio interestadual, ele é muito motivador e acredito que promove a internacionalização em casa (IaH).

⁴ Para mais informações, ver <https://editorabonet.com.br/catalogo>

Beelen e Leask (2011, p. 5 apud Beelen e Jones, 2015, p.4) definem a IaH como um “conjunto de instrumentos e atividades 'em casa' que visam desenvolver competências internacionais e interculturais em todos os alunos” (Beelen e Jones, 2015, p.4).

Para exemplificar uma proposta de internacionalização de uma instituição de ensino superior (IES), temos o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A fim de melhorar a internacionalização no campus, o IFRN implantou várias ações que correspondem a iniciativa de internacionalizar o Instituto, dentre elas: a participação de servidores e estudantes em eventos internacionais e a acolhida de estudantes intercambistas em turmas de Ensino Médio Integrado (Lima, 2018, p.25).

Outro exemplo é o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/Rj), que, afim de potencializar a internacionalização na escola, criou o bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI). Tal curso tem como objetivo principal a “formação de um profissional conhecedor de diferentes culturas e questões organizacionais” (Norte e Silva Júnior, 2018, p.108). Ademais, o Cefet/Rj mantém acordos ativos com mais de 30 instituições internacionais de ensino superior. Esses acordos promovem a mobilidade de diversos estudantes do curso de bacharelado LEANI (Norte e Silva Júnior, 2018, p.110).

Em relação à língua alemã, tive oportunidades de mobilidade no país a partir da iniciativa PASCH – Escolas: parceiras para o futuro presente no CIL 01 de Brasília. A iniciativa PASCH foi fundada em 2008 e engloba uma rede global de mais de 2.000 escolas PASCH ligadas de forma especial à Alemanha. Em 2024 candidatei-me para ser tutora de estrangeiros em alemão, mas não fui selecionada para esse idioma, apenas para a língua francesa. Apesar disso, já pude compartilhar experiências com intercambistas alemães, esses encontros foram proporcionados também pela iniciativa PASCH e pelo Ministério de Relações Exteriores.

Assim, durante toda a minha trajetória na graduação como bacharel em língua francesa na UnB, posso afirmar que a extensão e a internacionalização foram responsáveis pela minha permanência na graduação. Foi a partir desses dois conceitos que pude perceber como eu gosto de estudar idiomas e como é bom estar sempre em contato com as línguas que estudo.

A secretaria responsável pelos assuntos internacionais da referida universidade, possui diversos programas e projetos que promovem a internacionalização na universidade. A maioria desses programas estão ligados à mobilidade internacional, como dupla diplomação, cotutela, mobilidade acadêmica, entre outros. No site dessa secretaria é possível encontrar as várias parcerias com instituições de ensino superior (IESs) nacionais e internacionais, bem como os acordos com tais parcerias. Dentre as ligações internacionais, encontramos universidades públicas e autônomas da Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai (AUGM); universidades e institutos Superiores de língua oficial portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor – e Macau (Região Administrativa especial da China) (AULP); universidades de Portugal e da Espanha (Grupo Tordesilhas); universidades, empresas e organismos internacionais (IBERONEX); Universidade de Beira Interior, Universidad de Zaragoza, Université de Pau et des Pays de l'Adour, Université Savoie Mont Blanc, Università di Torino, and Universitatea de Vest din Timisoara.

Muitas questões surgem a partir de minha aproximação com o tema de pesquisa, sobretudo, como docentes dos cursos de língua francesa e de língua alemã percebem as oportunidades de internacionalização na extensão universitária? Outras indagações surgem, tais como: quais as repercussões das ações de extensão e de internacionalização na formação inicial? E na carreira docente? Qual a relação entre a extensão e a internacionalização?

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

A partir dessas indagações, como objetivo geral pretendo analisar a internacionalização nas ações de extensão de língua francesa e de língua alemã, entre 2021 e 2023, na formação de estudantes e de docentes de uma universidade pública federal.

A fim de atingir esse objetivo geral será necessário:

- a) Descrever o perfil acadêmico-profissional de docentes de francês e de alemão, contextualizando os cursos nos quais atuam nessa universidade pública federal;

- b) Identificar as ações de extensão em língua francesa e em língua alemã, entre 2021 e 2023;
- c) Descrever as ações que contemplam a internacionalização, entre 2021 a 2023, relacionadas ao curso de francês e de alemão;
- d) Compreender a relação entre a extensão e a internacionalização em francês e em alemão.

A fim de compreender o escopo da internacionalização, este estudo apoiou-se em dois eixos: o primeiro, na análise documental de projetos de extensão em língua francesa e em língua alemã. O segundo eixo refere-se à pesquisa empírica com duas docentes, uma do francês e uma do alemão. Os quadros 1 e 2 a seguir apresentam uma síntese da relação entre as questões e os objetivos da pesquisa.

Quadro 1 - Síntese da relação entre a questão principal e o objetivo geral da pesquisa

Questão principal	Objetivo geral
Como a internacionalização se concretiza nas ações de extensão dos cursos de língua francesa e de língua alemã?	Analisar a internacionalização nas ações de extensão de língua francesa e de língua alemã, entre 2021 e 2023, na formação de estudantes e de docentes de uma universidade pública federal.

Fonte: Quadro adaptado do trabalho da pesquisadora Denise Gisele de Britto Damasco – julho/2014.

Quadro 2 - Síntese da relação entre as questões e os objetivos específicos desta pesquisa

Questões específicas	Objetivos específicos
Qual a formação acadêmica e profissional de docentes de francês e de alemão nessa universidade pública federal?	Descrever o perfil acadêmico-profissional de docentes de francês e de alemão, contextualizando os cursos no qual atuam nessa universidade pública federal.
Quais têm sido as ações de extensão realizadas nos últimos anos?	Identificar as ações de extensão em língua francesa e em língua alemã, entre 2021 e 2023.

Como a internacionalização se concretiza nas ações de extensão relacionadas aos cursos de francês e de alemão?	Descrever as ações que abrangem a internacionalização, entre 2021 a 2023, relacionadas ao curso de francês e de alemão.
Quando e como ocorre a internacionalização nas ações de extensão?	Compreender a relação entre a extensão e a internacionalização em francês e em alemão.

Fonte: Quadro adaptado do trabalho da pesquisadora Denise Gisele de Britto Damasco – julho/2014.

CAPÍTULO I ESTUDOS CORRELATOS: MEU TEMA E OS OUTROS

Ao iniciar minhas reflexões sobre as ações de extensão e de internacionalização em língua francesa e em língua alemã, busquei no Banco de Dados de Teses e Dissertação (BDTD) uma temática a ser investigada por meio de uma pesquisa de final de curso. Comecei a ler estudos sobre egressos, disponíveis na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Li os trabalhos de Lima Cordeiro (2023), Silva (2014) e, por fim, Costa e Diniz (2023). Apesar de muito interessantes, decidi me aventurar em outros temas, pensando, inclusive, na fonética do francês, mas decidi pelo tema de internacionalização tendo em vista a impactante experiência que vivi em 2023 como bolsista de extensão junto ao projeto PJ571-2023. Foquei minhas buscas em dois eixos: o eixo da extensão e da internacionalização em língua francesa e em língua alemã entre 2021 e 2023.

Desse modo, dei prosseguimento à minha pesquisa buscando por internacionalização, língua francesa e língua alemã. Acessei primeiramente o repositório da referida universidade federal e encontrei os seguintes trabalhos anteriores ao período que pretendo pesquisar: Programa de Intercâmbio Internacional de Curta Duração: Avaliando a Percepção dos Participantes, de Isadora Guedes Bueno (2017); Internacionalização de Instituições de Ensino Superior: Uma Área de Atuação para o LEA-MSI, de Agnes de Araújo Póvoas Pereira (2022); Caminhos Contemporâneos da Internacionalização da Universidade de Brasília, de Pedro Henrique Santos Moraes (2020).

Os três trabalhos citados não focam em um determinado idioma ou na aprendizagem do idioma por meio de mobilidade acadêmica ou de extensão. Relendo os estudos de Bueno (2017) e o de Araújo (2022) observei o uso dos termos “francês”, “França” e “Alemanha”. O estudo de Bueno (2017) mostra dois gráficos de 2001 e 2016 respectivamente com os destinos mais procurados para intercâmbio. A França está no primeiro gráfico com 7% de procura pelos estudantes e com 8% de procura no segundo gráfico. A Alemanha se encontra no primeiro gráfico com 9% de procura e no segundo gráfico com apenas 6% de procura. No estudo de Araújo (2022) constatei que a autora cita o francês apenas para falar que é uma das línguas que faz parte da estrutura do curso LEA-MSI. Sobre o alemão, Araújo falou da parceria do Instituto Federal de Brasília (IFB) com a escola de Ballet de Berlim. A autora menciona

ainda que em alguns países o idioma mais utilizado nas conversações era o inglês, apesar de não ser a língua oficial, esse foi o caso da Alemanha, por exemplo. Por outro lado, na França o idioma utilizado para conversação era o próprio francês.

1.1 Estudos na área de língua francesa

Dei prosseguimento à minha busca concentrando-me apenas na esfera da língua francesa. Ao buscar pelo descritor “extensão universitária língua francesa” na BDTD, encontrei o estudo de Masala (2019) intitulado Investir, imaginar (-se) e identificar (-se): um estudo de caso de aprendizes de francês em um curso de extensão. Embora muito interessante, o objetivo da pesquisa foi identificar como aprendizes de francês, no contexto do Curso de Extensão em Língua Francesa (CELIF), constroem suas identidades em sala de aula (Masala, 2019, p.8). A autora também se interessou em identificar como esses estudantes investem na língua alvo. Apesar de haver uma ligação entre ensino de línguas e internacionalização, esse último termo não é mencionado no referido trabalho, portanto, sendo a pesquisa de Masala (2019) um trabalho muitíssimo relevante sobre a extensão universitária, ele não relaciona os dois termos objetos de pesquisa desse estudo, a internacionalização e a extensão.

Ainda na tentativa de identificar estudos correlatos a este, busquei pelo descritor “extensão e internacionalização francês” na BDTD, onde pude encontrar o trabalho de Añez-Oliveira (2014) intitulado O fait divers no ensino: influências da sequência didática nas produções escritas de alunos de FLE. O estudo de Añez-Oliveira teve como objetivo principal “investigar a mobilização de capacidades de linguagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010) presentes nas produções textuais de alunos” (Añez-Oliveira, 2014, p.8). Os estudantes integrantes desta pesquisa participaram de um “processo de aprendizagem do ensino do gênero *fait divers* em FLE, em um curso de extensão universitária” (Añez-Oliveira, 2014, p.8). Sendo o estudo de Añez-Oliveira realmente expressivo e significativo, essa pesquisa também não relaciona a internacionalização e a extensão, visto que o termo “internacionalização” não é mencionado ao longo da pesquisa. Apesar disso, é sabido que o ensino de FLE envolve a internacionalização uma vez que as dimensões internacional e intercultural estão presentes (Knight, 2003).

Por fim, usando o mesmo descritor da última busca, encontrei na BDTD o estudo de Moraes (2016) intitulado “Formação para mobilidade acadêmica na França na área de Letras: da leitura literária ao *commentaire linéaire* francês”. Assim como afirma Moraes (2016), a referida pesquisa está situada do âmbito da “formação de professores e pesquisas da área da didática das línguas estrangeiras, em Francês para Objetivo Universitário (FOU)”. O *corpus* de análise da pesquisa para a argumentação dos objetivos se formou a partir do curso de extensão *Lecture en français: como se preparar para o intercâmbio?* (Moraes, 2016). A autora explica que esse curso de extensão foi proposto como uma iniciativa de formação à mobilidade acadêmica na França, mas não foi destinado apenas a alunos com planos concretos de realizar um intercâmbio. Moraes acrescenta:

No nosso entender, nossa pesquisa contribui para que pesquisadores na área da didática das línguas estrangeiras possam compreender as especificidades do ensino de línguas para a internacionalização tomando como base as necessidades específicas do meio universitário estrangeiro para a elaboração de propostas de formação. (Moraes, 2016, p. 146).

Podemos entender que este trabalho relaciona a extensão universitária à internacionalização. E, tendo em vista o FOU, a autora nos mostra a importância das particularidades do ensino de línguas, ou seja, cursos com ensino para fins específicos, para a internacionalização na formação de estudantes que pretendem realizar estudos em francês no exterior e que essa formação pode ser realizada através da extensão.

Destaco que considero os estudos mencionados neste capítulo, até o presente momento, valiosos e significativos, entretanto as pesquisas de Masala (2019), Añez-Oliveira (2014) e Moraes (2016) antecedem o ano de início de análise documental desta pesquisa, 2021. Além disso, entendemos durante as leituras que esse fenômeno da internacionalização está sim presente nos estudos e nas ações de extensão, mas muitas vezes o termo não é mencionado explicitamente.

1.2 Estudos na área de língua alemã

Iniciei, portanto, minha busca no âmbito da língua alemã e, assim como enquanto procurava estudos relacionados à língua francesa, utilizei o descritor “extensão e internacionalização alemão”. Obtive milhares de resultados, entretanto,

eles não tinham relação entre os três termos digitados. Alguns trabalhos falavam apenas da extensão, outros apenas da internacionalização, não obtive resultados satisfatórios sobre a língua alemã. Por esse motivo decidi usar o descritor “alemão”. Visto que os 71 resultados aparentaram não haver relação com a extensão, busquei pelo descritor “extensão e alemão”. O resultado da busca me levou para estudos sobre a extensão ou sobre o alemão em si, incluindo autores, movimento artístico e acordos. Os estudos não tinham relação direta com a língua alemã e a extensão universitária. Por fim utilizei o descritor “extensão e língua alemã” e os resultados novamente não foram satisfatórios para os fins desta pesquisa.

Em uma outra tentativa de busca, dessa vez fora dos domínios da BDTD⁵, ou do repositório da referida universidade, encontrei o livro intitulado *Travessias, Encontros e Diálogos nos Estudos Germanísticos no Brasil*, dos autores Mônica Maria Guimarães SAVEDRA, Ebal Sant’Anna Bolacio Filho e Mergenfel A. Vaz Ferreira. Essa obra é uma antologia, que reúne oito contribuições do Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (Abeg) de 2019, realizado no município Niterói na Universidade Federal Fluminense. As contribuições estão concentradas em Alemão como Língua Estrangeira (ALE) e na Mediação Linguística. Ademais os artigos dispostos nesse livro contemplam ainda as áreas de Alemão como língua minoritária e de Formação de Professores de Alemão (Ferreira et al., 2021, p.9).

Por ser uma antologia, nem todos os artigos foram lidos ou analisados, pois não eram pertinentes a essa pesquisa. O capítulo considerado correlato a este estudo considerava a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tinha como título *Ensino de Alemão e extensão universitária: um breve panorama* (Ferreira et al., 2021) no qual as autoras apresentam um total de nove projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, por fim, na Universidade Federal do Ceará (UFC). Além de apresentar os projetos de extensão, as autoras discutem as contribuições desses projetos para a formação inicial e continuada de professores de alemão.

Os projetos desenvolvidos na UFRJ, UERJ, UFPB e UFC mencionados no capítulo atuam na área de ensino-aprendizagem de alemão e têm como foco a oferta

⁵ A busca foi realizada no Google Acadêmico, domínio que reúne estudos de diferentes sites de pesquisa, artigos e repositórios de diversas universidades.

de cursos de língua alemã à comunidade e a formação de professores desse idioma, pois são os graduandos de Letras – Alemão, sob supervisão e orientação docente, que são os responsáveis pelas aulas. Os projetos de extensão realizados contribuem para a formação profissional dos alunos, pois os estudantes dispõem de um local para a prática docente, desenvolvendo assim suas competências linguístico-comunicativas e interculturais (Ferreira et al., 2021, p.73). Além de proporcionarem uma formação profissional para os estudantes, os projetos desenvolvidos nessas quatro universidades também garantem a integração entre universidade e comunidade (um dos elementos que caracterizam a extensão), pois os cursos são abertos para a comunidade e possuem ainda escolas parceiras para a realização da prática docente.

Uma pesquisadora realizou um estudo⁶ na Uerj, no qual avaliou a percepção dos estudantes que atuaram no Projeto de Línguas para a Comunidade (Plic) e no projeto Oficinas de Línguas Estrangeiras nas Escolas (Olee). O estudo obteve resultados extremamente positivos e revelou a importância dos projetos para a formação de professores de alemão no âmbito do curso de Letras da Uerj.

A extensão da área de ALE na UFPB difere das outras três universidades, pois as atividades não se concentraram apenas no ensino do ALE, visto que não existe licenciatura em Letras – Alemão em João Pessoa e as atividades de extensão estiveram ligadas ao curso de Bacharelado em Tradução. Houve registros de um projeto intitulado Cinetrad, que tinha como um de seus objetivos divulgar a cultura, exibindo filmes de língua alemã (Leipnitz, 2017; 2019). Após finalizar a leitura do capítulo pude perceber que, apesar de não citar o termo internacionalização, a presença desse fenômeno é perceptível através do ensino e aprendizado do ALE e da compreensão cultural através de filmes (caso da UFPB).

Enquanto finalizava a escrita dessa pesquisa, sempre em busca de estudos correlatos, encontrei, no final de agosto, a dissertação de mestrado de Mônica Mählmann Muniz Miranda (2023), intitulada “Avaliação da Eficácia do Projeto de Extensão no Ensino da Língua Alemã: Intercâmbio Alemanha e Brasil”. A autora avalia a eficácia do projeto de extensão PASCH – uma parceria para o futuro na Universidade Federal do Ceará, que é financiado pelo Instituto Goethe, que por sua vez firmou uma parceria com a Casa de Cultura Alemã (CCA) da UFC. Esse estudo

⁶ Para mais informações, ver <http://germanistik-brasil.org.br/wp-content/uploads/2017/10/06-O-ensino-alem%C3%A3o.pdf>. Acesso em set. 2024.

relaciona também a internacionalização e a extensão, uma vez que fala sobre o ensino do alemão, porém a internacionalização na extensão universitária não é o foco do trabalho, como é neste estudo.

Diante desses estudos correlatos é possível compreender que o fenômeno da internacionalização está espontaneamente presente nas ações de extensão de língua estrangeira (LE), pois idiomas são elementos internacionais e nos projetos extensionistas aqui citados a língua francesa e a língua alemã estão integradas à educação, promovendo portando a internacionalização do ensino por meio da extensão universitária. Entretanto, oferecer cursos de idiomas não é a única forma de internacionalizar a educação superior. Desse modo, o capítulo a seguir tem como foco o aprofundamento teórico dos termos “internacionalização” e “extensão”.

CAPÍTULO II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE OS CONCEITOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E DE EXTENSÃO

2.1 Internacionalização no Ensino Superior

No que diz respeito à educação, a internacionalização já se mostra presente desde o início da década de 1930 (Schriewer, 2018, p.217). Schriewer (2018) destaca um fragmento de um tratado fundamental intitulado “Educação Internacional, Educação Estrangeira, Educação Comparada”

Como na vida econômica, a interconexão internacional existente na educação se tornou cada vez mais forte como resultado do domínio contemporâneo do espaço; em consequência, os vínculos internacionais entre educadores são atualmente tão estreitos e os movimentos de um lado a outro tão densos que se pode falar de um público educacional mundial (Schneider, 1931/32, p.22 apud Schriewer, 2018, p.218).

Em seu estudo intitulado “Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global, o autor diferencia o termo “internacionalização” e “internacionalidade”, destacando que a internacionalização diz respeito a um processo evolutivo, que tem relação com a “crescente intensificação de relações globais (econômicas, científicas, tecnológicas e comunicacionais) de interação e intercâmbio” (Schriewer, 2018, p.189). Quando pensamos em interações e intercâmbio, podemos pensar em uma integração global, intercultural e internacional, que envolve inconscientemente um idioma. Dito isso, é importante refletir sobre o papel do ensino de idiomas na internacionalização da educação superior.

O idioma é um dos fatores principais em uma interação entre diferentes culturas, assim sendo, é possível afirmar que existe uma relação direta entre internacionalização e língua estrangeira. Portanto, a existência de políticas linguísticas que favoreçam o ensino de línguas na educação superior é indispensável e necessária.

O programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), é um exemplo de política voltada à internacionalização do ensino superior (Brasil, 2020), pois oferece cursos específicos em diversas universidades do país implementando o ensino de línguas estrangeiras no ensino superior. A graduação também é um meio que promove o ensino de línguas, seja nos cursos Letras em diferentes idiomas, seja nos outros cursos de graduação que possuem línguas no

currículo (como Turismo e Relações Internacionais.). Apesar de não ser o único meio que estabelece a internacionalização, o ensino de línguas é a tentativa mais comum de internacionalizar o ensino superior. Para a pesquisadora Bezerra (2012), internacionalizar significa:

integrar elementos internacionais ao ensino, pesquisa e extensão introduzindo a cooperação, o intercâmbio e um currículo internacionalizado no ensino superior, além da bilateralidade da cooperação e da mobilidade, e de iniciativas multilaterais. (Bezerra, 2012, p.17 apud Lima, 2018, p.25)

Atualmente há uma crescente demanda de línguas como exigência nos diversos setores da sociedade (Coelho, 2018, p.39), por esse motivo o ensino de línguas estrangeiras representa papel tão importante nas universidades, seja por meio de cursos de graduação, de atividades de extensão ou de centros de idiomas nas cidades. Atender a essa demanda pode impulsionar a internacionalização das instituições e “atender às necessidades do mundo cada vez mais globalizado” (Coelho, 2018, p.39). Como um exemplo de IES, alguns Institutos Federais ainda enfrentam problemas na implementação de línguas estrangeiras em seus currículos.

Para exemplificar a importância do ensino de línguas, no Estado do Amazonas, temos a criação do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), que tem relevância significativa no processo de internacionalização dessa instituição. Há casos em que o estudo de idiomas em universidades está atrelado a programas de extensão universitária, como é o caso do centro de idiomas da Universidade de Brasília (UnB), considerado um projeto permanente de extensão da universidade.

Diante disso, falaremos do papel da extensão universitária nas instituições de ensino superior.

2.2 Extensão Universitária

Duas normas jurídicas fundamentaram nossa pesquisa sobre a extensão universitária: a Resolução nº7 de dezembro de 2018 e a Constituição Federal. A referida resolução estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. No capítulo I, artigo terceiro, a extensão é definida como:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico,

que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

Sendo um projeto interdisciplinar, mas integrante da matriz curricular e que promove uma integração entre IESs e outros setores da sociedade, podemos compreender que a extensão é parte importante do ensino superior. Desde 1988 está estabelecido no artigo 207 da constituição federal a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que prevê:

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (EC no 11/96) (Brasil, 1988, p. 123).

Ou seja, a extensão universitária está equiparada ao ensino e à pesquisa e deve possuir a mesma importância e notoriedade que as outras duas áreas, também pilares do ensino superior (ensino e pesquisa). É sabido que, apesar de indissociáveis, cada uma das áreas tem seu próprio foco, em todo o caso, todas devem estar presentes na vida acadêmica dos estudantes. Ademais, desde 2018 a extensão é uma atividade obrigatória por lei no ensino superior, devido a Resolução nº7 de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece ainda a carga horária dessa atividade:

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (Brasil, 2018, p. 2)

Em sua palestra intitulada “Da elaboração à implementação das Diretrizes da Extensão”⁷, o professor Daniel Pansarelli (2019) nos apresenta dois elementos principais para que projetos, programas ou ações, cursos, eventos ou oficinas, sejam considerados extensão universitária, são eles: o protagonismo do corpo discente e o envolvimento com a comunidade externa. O professor lembra que para que a extensão tenha sucesso no sentido da formação do estudante, ele próprio deve ser o agente principal e atuar de forma direta nas atividades, ter contato com a sociedade, produzir conhecimento e praticar.

⁷ A palestra foi realizada nas dependências da Universidade de Brasília (UnB) no dia 16 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=STYU_Xcfe-8>. Acesso em 27 de agosto de 2024.

Segundo Pansarelli (2019), a extensão universitária é relevante para a formação do discente na medida em que pode “substituir as metodologias tradicionais” fazendo com que o aluno saia do lugar de aprendizado passivo e pratique. A extensão é, portanto, produção de conhecimento, não apenas reprodução, ela é também troca de saberes entre o estudante e a comunidade. Em vista disso, traremos no capítulo a seguir uma análise documental das ações de extensão realizadas entre 2021 e 2023 na área de língua francesa e de língua alemã em uma universidade federal. O protagonismo discente está presente nessas ações de extensão? Houve envolvimento com a comunidade externa?

CAPÍTULO III PERCURSO E REFLEXÕES A PARTIR DO CAMPO: ANÁLISE DOCUMENTAL

A pesquisa de campo realizada para esse estudo foi feita a partir de um estudo documental, com base no sistema de gerenciamento eletrônico dessa universidade pública federal (onde podemos localizar as ações de extensão realizadas, canceladas, abertas ou em andamento) e a partir de uma pesquisa empírica com análise e interpretação de duas entrevistas narrativas realizadas com duas docentes, sendo uma docente de francês e outra de alemão.

3.1 A pesquisa documental

A análise documental foi feita a partir do sistema de gerenciamento eletrônico da referida universidade pública, onde selecionei as ações de extensão relacionadas à língua francesa e à língua alemã e seus respectivos cursos. Esse trabalho se baseou na pesquisa qualitativa, caracterizada por uma abordagem que não prioriza os números para a coleta de dados, mas sim o conteúdo.

Essa pesquisa documental visou atingir os objetivos específicos dessa investigação, ou seja, de identificar as ações e projetos de extensão a partir do sistema de gerenciamento eletrônico dessa universidade; identificar as oportunidades de internacionalização entre 2021 e 2023 na extensão, em língua francesa e em língua alemã, para os estudantes de graduação da área de línguas estrangeiras e tradução; Compreender as percepções de extensão e de internacionalização de docentes das áreas de bacharelado em francês e em alemão (buscou-se atingir esse último objetivo a partir da parte empírica).

A pesquisa documental realizou-se a partir do levantamento das ações de extensão e de internacionalização no Instituto de Letras dessa universidade. Foram analisados os dados (resumo, objetivos, público-alvo, membros da equipe, data de realização, etc.) das ações de extensão abertas, fechadas ou em andamento, disponíveis no sistema de gerenciamento eletrônico da referida universidade. Foram analisadas ações de extensão, entre 2021 e 2023. Tais dados podem ser encontrados no sistema de gerenciamento de disciplinas e de todas as informações relativas à vida acadêmica do estudante, entretanto, os relatórios dos projetos de extensão ficam

disponíveis apenas ao Decanato de Extensão e aos coordenadores das ações. Desse modo, se o pesquisador deseja ter acesso aos relatórios, é necessário solicitar tal material a uma das partes.

3.1.1 Ações de extensão do curso de língua francesa

A partir do sistema de gerenciamento dessa universidade, obtive como resultado para análise documental 85 ações de extensão no total, realizadas entre 2021 e 2023 no âmbito da língua francesa, no departamento de línguas estrangeiras. Essas ações se dividiram entre cursos, minicursos, eventos e projetos.

Em 2021 foram cadastradas quatro ações que envolviam a língua francesa, mas apenas três delas foram realizadas, pois um curso foi cancelado. Das três ações de extensão concluídas, duas foram categorizadas como “projetos”, que consistiam em cursos de idiomas. Esses projetos foram desenvolvidos pelo próprio centro de idiomas da universidade e envolviam, além do francês, o espanhol, o inglês, o japonês, o russo, o grego, o alemão, o italiano, o persa, o turco e o mandarim. Um terceiro curso foi realizado, mas como não mencionava nenhum idioma especificamente, não foi contabilizado para essa pesquisa. Por fim, houve ainda em 2021 um evento que abrangia a literatura das Antilhas, com ênfase na literatura de língua francesa do Haiti e a vida associativa na área do francês. Podemos compreender essa escassez de projetos em 2021 como uma consequência da pandemia, visto que, à época, as atividades nessa universidade estavam funcionando de forma remota.

Em 2022 houve um aumento de 650% nas ações de extensão realizadas no departamento de línguas estrangeiras. Foram elas: três eventos, cinco projetos e 18 cursos. Os eventos realizados tinham como foco a divulgação do curso de língua francesa na referida universidade federal, a educação internacional, o multilinguismo e o plurilinguismo. Os projetos, por outro lado, se voltavam para o ensino de línguas, compreendendo igualmente o francês. Entretanto, enquanto alguns projetos tinham como público alvo a comunidade interna e externa em geral, outros eram voltados para os servidores dos Ministérios Públicos. Certos projetos, por serem oferecidos através do Idiomas sem Fronteiras, mencionavam no objetivo a internacionalização, que é o foco do Programa IsF. Os cursos, por sua vez, desenvolvidos em 2022, eram voltados também para o ensino do francês e um deles foi promovido igualmente por

meio do Idiomas sem Fronteiras, programa que pode ser um projeto de extensão em algumas instituições⁸. Houve um curso que foi cancelado.

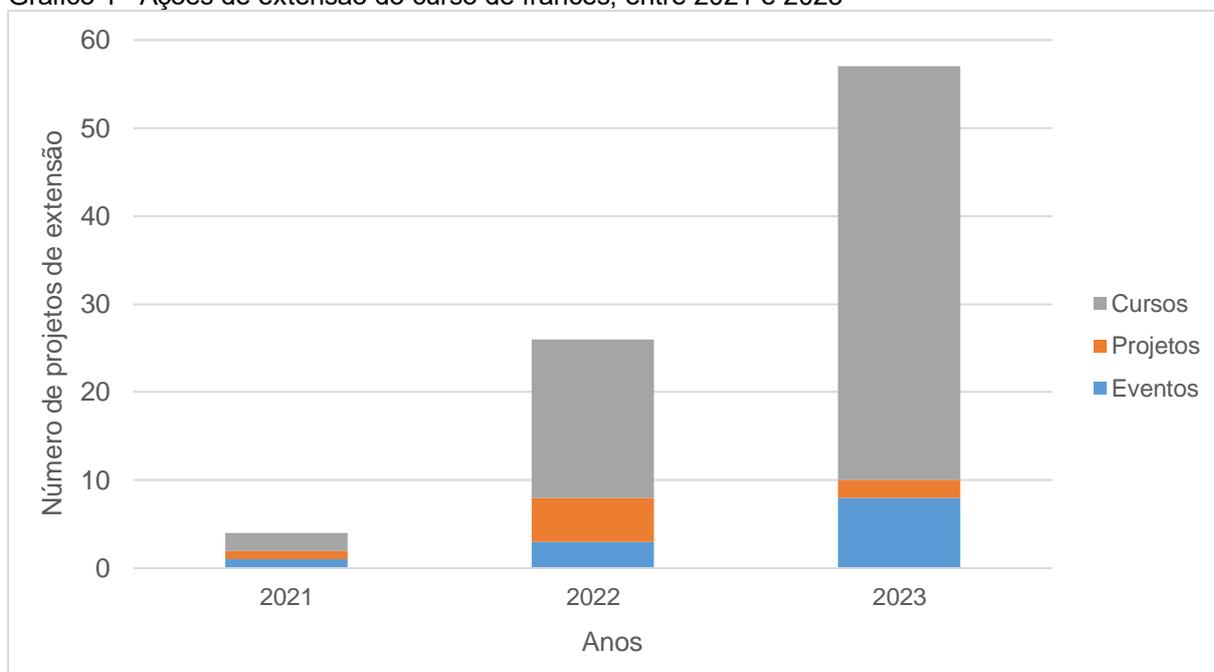
Em 2023 o número de ações de extensão no âmbito da língua francesa continuou aumentando, no total, 57 ações foram cadastradas. 2023 contou com oito eventos, dois projetos e 47 cursos. Os eventos foram diversos, desde palestras até congressos internacionais com a participação de mais de 700 pessoas. Houve ações para divulgar o curso de Letras – Francês dessa universidade federal e também para desenvolver a oralidade do francês usando esse idioma nas atividades. Certos eventos promoveram o contato com pesquisadores e autores internacionais e abordaram a intercompreensão, contando com a presença de uma professora francesa. Houve ainda um evento para a celebração da semana da francofonia. Em 2023 apenas dois projetos foram desenvolvidos. O primeiro ofereceu curso de idiomas em diversas línguas, dentre elas o francês, e foi promovido pelo centro de idiomas da própria universidade. O segundo projeto contou com a presença de estudantes bolsistas e voluntários. Esse projeto teve duração de oito meses e tinha como um de seus alvos a internacionalização do estudante. Apesar de ser um projeto em português, ele era coordenado por uma professora da área do francês e um de seus objetivos era fortalecer a área de língua francesa da referida universidade federal. Inúmeras atividades realizadas em 2023 foram elaboradas dentro desse projeto.

Os cursos desenvolvidos em 2023, por sua vez, tiveram, em sua maioria, como foco o ensino da língua francesa. Os cursos variavam entre nível básico, intermediário e avançado, havia cursos voltados para fins específicos, como francês corporativo, intercultural indígena, instrumental, conversação, produção de carta de motivação em francês e ainda curso preparatório para a prova de proficiência em língua francesa. O Idiomas sem Fronteiras esteve presente também nas ações de extensão de 2023, oferecendo curso de leitura de textos acadêmicos em francês. Através da extensão, foi oferecido ainda um curso de teatro em conjunto com uma escola francesa. Houve também uma parceria com uma outra universidade federal, que promoveu um intercâmbio virtual em língua francesa.

⁸ Nessa universidade federal, o Idiomas sem Fronteiras (IsF) é oferecido como um projeto de extensão. Entretanto, isso não ocorre necessariamente em outras universidades.

O gráfico a seguir apresenta uma comparação entre o número de ações de extensão realizadas entre 2021 e 2023 referentes à língua francesa, bem como a relação entre eventos, projetos e cursos em cada ano.

Gráfico 1 - Ações de extensão do curso de francês, entre 2021 e 2023



Fonte: Elaborado pela autora – setembro/ 2024

É possível notar um aumento significativo no número de ações de extensão realizadas no curso de língua francesa, principalmente se compararmos 2021 e 2023. O aumento crescente pode ser resultado da volta das atividades presenciais da universidade, visto que em 2021 a sociedade se encontrava em isolamento devido à pandemia da Covid-19. Destaco que essa universidade possui o próprio centro de idiomas, que é um projeto permanente de extensão da instituição e os cursos desenvolvidos nesse centro de idiomas são cadastrados no sistema de gerenciamento eletrônico da universidade, onde é possível ver as ações de extensão. Destaco ainda que haviam outros cursos de idiomas desenvolvidos em 2023 no departamento de línguas estrangeiras, entretanto, como a língua estrangeira não era especificada, esses cursos não foram contabilizados para essa pesquisa.

Todas as atividades mencionadas e desenvolvidas ao longo de 2021, 2022 e 2023 possibilitaram aos alunos experiências de internacionalização. É importante lembrar que a internacionalização não se faz exclusivamente através do intercâmbio,

mas sim nos elementos internacionais integrados ao ensino. Ensino de francês, uso da língua francesa, literatura francesa do Haiti, contato com autores e pesquisadores internacionais, todos esses são fatores que contribuem para a internacionalização do ensino superior.

3.1.2 Ações de extensão do curso de língua alemã

Como resultado da análise documental feita a partir das ações e projetos de extensão no âmbito da língua alemã, foram encontradas 18 ações de extensão entre os anos de 2021 e 2023. No ano de 2021, houve apenas um projeto de extensão relacionado à língua alemã ou à Alemanha. Tal projeto foi denominado minicurso e foi realizado fora das dependências do departamento de letras da referida universidade. Visto que essa pesquisa se concentra nas ações de extensão, que envolvam a internacionalização, nos cursos de língua francesa e de língua alemã, esse minicurso, coordenado por uma professora da área da Educação, não se encaixa nos devidos fins da pesquisa, e por esse motivo não foi contabilizado.

Ainda em 2021, a universidade promoveu, por meio do próprio centro de línguas, três cursos diferentes de idiomas, com uma carga horária que variava entre 20h/aula e 72h/aula. Tais cursos foram classificados como “projetos” e foram coordenados por uma professora da área do francês. Esses projetos envolviam o ensino de diversas línguas, mas apenas dois deles mencionavam o ensino de alemão. Por esse motivo, apenas dois dos três projetos foram contabilizados para essa pesquisa.

Em 2022 foram realizados sete projetos de extensão na área de língua alemã. Os projetos foram categorizados como “curso” e tinham como objetivo o ensino da língua em si diferindo apenas no nível de ensino, que variava entre nível básico, intermediário e avançado. Os cursos eram abertos para a comunidade interna e para a comunidade externa. Outros três projetos em forma de curso foram encontrados, dois deles no âmbito do centro de idiomas dessa universidade. Esses dois projetos tinham como objetivo a oferta de cursos de idiomas, dentre eles o alemão. Em 2022 o programa Idiomas sem Fronteiras foi inserido no sistema de gerenciamento eletrônico dessa universidade como um projeto de extensão. O programa contempla cursos específicos para fins acadêmicos em sete idiomas, incluindo o alemão, por

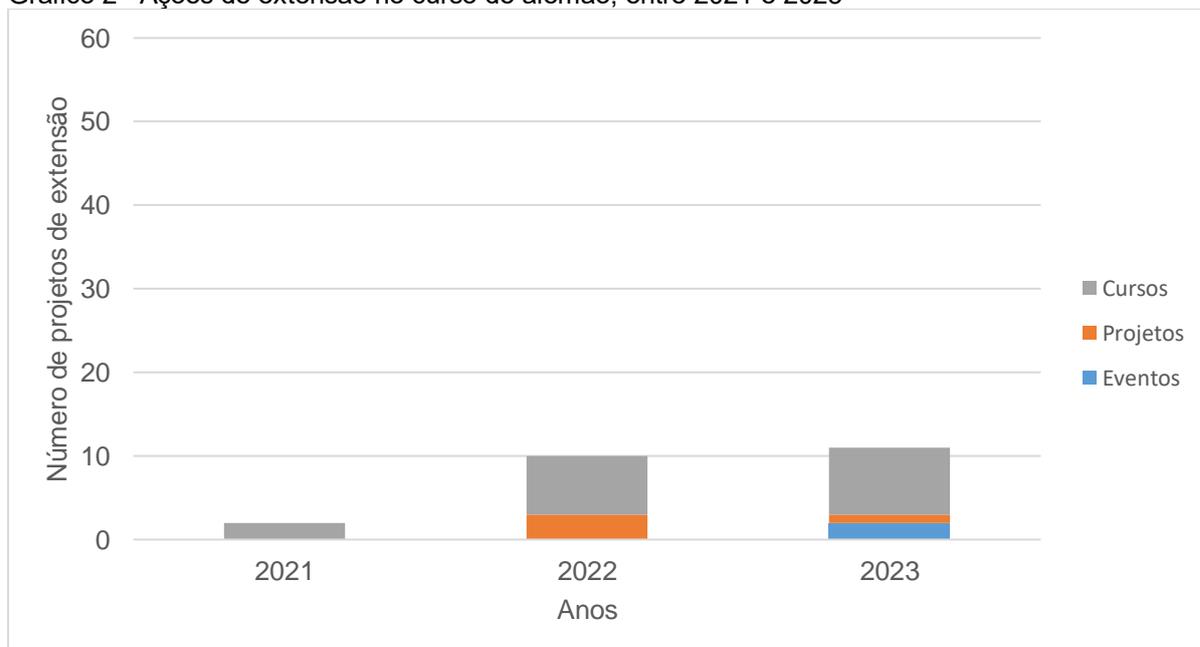
esse motivo, essa ação de extensão categorizada como “projeto” também foi contabilizada nessa pesquisa.

No ano de 2023, das 11 ações listadas, nove seguiram a mesma proposta de ensino de língua alemã. Uma dessas ações foi categorizada como projeto e ofereceu cursos de diversos idiomas para a comunidade interna e externa, compreendendo também a língua alemã. A existência de ações que promovam o ensino do alemão é importante, pois apresenta para a comunidade a opção do estudo de alemão como língua estrangeira, e torna o aprendizado possível, visto que a língua alemã não é normalmente oferecida em escolas públicas ou centros de línguas públicos e a referida universidade não possui um curso de Letras – Alemão.

As duas outras ações realizadas em 2023 foram categorizadas como eventos e não eram associadas ao ensino da língua alemã. As ações foram voltadas para a cultura alemã e o alemão como língua estrangeira. Ambos os eventos receberam pessoas de outros estados do Brasil. Podemos constatar que a internacionalização está presente em todas as ações oferecidas, uma vez que existe a promoção do ensino de um idioma e trocas entre a cultura brasileira e germânica.

O gráfico a seguir apresenta uma comparação entre o número de ações de extensão realizadas entre 2021 e 2023, referentes à língua alemã.

Gráfico 2 - Ações de extensão no curso de alemão, entre 2021 e 2023



Fonte: Elaborado pela autora – setembro/ 2024

Destaco que o número elevado de cursos em relação às outras atividades de extensão pode ser maior devido ao projeto permanente de extensão de ensino de línguas existente nessa universidade, pois os cursos também são cadastrados no sistema de gerenciamento eletrônico. Ainda que a quantidade de ações realizadas no âmbito da língua alemã na universidade seja menor do que a quantidade de ações realizadas no âmbito da língua francesa, houve um aumento significativo no número de projetos extensionistas. Destaco ainda que a língua alemã não está exatamente consolidada na universidade, pois o idioma está alicerçado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas apenas de maneira optativa e não possui um curso próprio. Por outro lado, a língua francesa está alicerçada no curso de bacharelado, de licenciatura e de tradução. Somando isso ao fato de que a professora efetiva de alemão chegou no departamento de Letras há apenas dois anos, podemos pressupor que a atuação da extensão no curso está limitada devido a esses fatores.

Os projetos, eventos e cursos desenvolvidos no âmbito da língua francesa e da língua alemã contribuem para a internacionalização do estudante, bem como para a formação do mesmo, pois a extensão universitária é um lugar de protagonismo discente, onde ele e seu aprendizado devem ser os agentes principais. Além disso, podemos constatar que as ações desenvolvidas contaram com a presença da comunidade externa, fator importante que caracteriza a extensão universitária (Pansarelli, 2019).

O capítulo a seguir apresenta o segundo eixo no qual este estudo se apoia, a pesquisa empírica reconstrutiva, realizada através de duas entrevistas narrativas anônimas com uma docente da área de língua francesa e outra da área de língua alemã, a fim de compreender os *status* dos respectivos cursos dentro da universidade e as percepções das docentes sobre a internacionalização.

CAPÍTULO IV PERCURSO E REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA EMPÍRICA RECONSTRUTIVA

Para compreender os *status* dos cursos e as percepções das docentes sobre a internacionalização nas ações de extensão, foram realizadas duas entrevistas com docentes do departamento de línguas estrangeiras da área de língua francesa e língua alemã. Foi indagado sobre as ações de extensão que realizam em francês ou em alemão. Questionamos ainda as oportunidades de internacionalização de cada uma das docentes. Para finalizar, perguntamos sobre os futuros projetos que gostariam de desenvolver, seja na extensão seja em prol da internacionalização.

A fim de garantir o anonimato, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as docentes (TCLE)⁹. Em seguida foi entregue o Formulário de Identificação¹⁰, material no qual nos apoiamos para traçar o perfil das duas participantes. Tais documentos foram adaptados do material da Rede JUVEM – Juventude e Ensino Médio, grupo de pesquisa sobre a reforma do Novo Ensino Médio do qual participo, e adaptados pela pesquisadora.

A coleta de dados, por sua vez, foi baseada no tópico-guia¹¹, conteúdo que também foi elaborado e adaptado do material da Rede JUVEM, focando nos objetivos dessa pesquisa. A entrevista narrativa foi dividida em cinco blocos. Começamos solicitando às docentes que falassem, em linhas gerais, sobre suas respectivas trajetórias profissionais. Em seguida, perguntamos sobre os projetos de extensão e a internacionalização no curso. No terceiro bloco, foi solicitado às docentes que explicassem como elas compreendiam a internacionalização nas ações de extensão. Por fim, perguntamos sobre os projetos futuros das duas docentes, tanto aqueles que relacionassem a extensão e a internacionalização, quanto os projetos mais gerais enquanto professoras de uma universidade pública federal. Para garantir o anonimato da pesquisa, estabelecemos nomes fictícios para representar cada docente.

A coleta de dados da primeira entrevista aconteceu no dia 7 de agosto de 2024, por volta das 16 horas. Para marcar a entrevista, realizamos contato com a professora via e-mail e por este mesmo meio marcamos a data e o local. O encontro foi realizado nas dependências da universidade e durou aproximadamente uma hora.

⁹ Apêndice A

¹⁰ Apêndice B

¹¹ Apêndice C

Primeiramente, entreguei o TCLE para que a professora lesse e assinasse, tal documento era a garantia de esclarecimento, liberdade e recusa e garantia de sigilo. Também foi entregue um formulário de identificação e a pesquisadora portava o tópico-guia para a entrevista. Após as assinaturas dos documentos, começamos. A entrevista propriamente dita teve 38 minutos de duração, foi gravada em um dispositivo eletrônico e depois transcrita.

Diana tem 33 anos, branca, brasileira, heterossexual, solteira, não tem filhos, tem 2 irmãos, não tem religião e mora sozinha em uma casa financiada de quatro cômodos. Ela é atualmente professora do magistério superior em uma universidade pública, na qual ingressou no primeiro semestre de 2023. Com uma carga horária de 40 horas do trabalho docente na universidade, Diana tem uma faixa de renda mensal de 7 a 10 salários mínimos. Sua mãe possui ensino superior incompleto e seu pai é pós-graduado. Diana cursou o ensino fundamental e o ensino médio em escolas particulares no Brasil. Formou-se em Letras – Francês (bacharelado e licenciatura) e em Letras – Português (licenciatura) em uma universidade pública federal. Atualmente Diana apenas trabalha e vai para o trabalho em carro próprio, ela também faz parte de sindicatos. Seu lazer preferido é ler, mas também ver filmes.

A coleta de dados da segunda entrevista foi realizada no dia 21 de agosto de 2024 em torno das 16 horas. Via e-mail marcamos o dia, a hora e o local da entrevista, entretanto o dia precisou ser remarcado uma vez. O encontro aconteceu nas dependências da universidade e durou em torno de 1 hora e 40 minutos. Antes do início da entrevista propriamente dita, a professora leu, assinou e preencheu o termo de consentimento livre e esclarecido e o formulário de identificação. A pesquisadora portava o tópico-guia. Após finalizar a parte de documentação, passamos para o momento da entrevista em si, que teve duração de 1 hora e 30 minutos, foi gravada em um dispositivo eletrônico e depois transcrita.

Ângela tem 42 anos, branca, brasileira, heterossexual e solteira. Não possui filhos e nem religião. Ela tem dois irmãos e mora sozinha em uma casa alugada de oito cômodos. Com uma carga horária de 40 horas semanais, atualmente Ângela apenas trabalha. Ela é professora adjunta em uma universidade federal, na qual ingressou no segundo semestre de 2022. Ângela cursou o ensino fundamental e o ensino médio em escola urbana (não se sabe se a natureza da(s) escola(s) era pública ou privada), mas o ensino superior foi cursado em universidade pública. Ela se formou

em Letras – Inglês e Alemão (bacharelado) no estado de Minas Gerais e fez pós-graduação em Estudos Linguísticos. Seus pais possuem ensino médio completo. A docente tem uma faixa de renda mensal de 7 a 10 salários mínimos, algo em torno de R\$9.884,00 a R\$14.120,00. Seus lazeres preferidos são ler, ver séries e filmes e ir para a academia. Ângela faz parte da Associação Brasileira de Professores de Alemão há 12 anos.

Quadro 3 - Trajetória das docentes de língua francesa e de língua alemã

	Professora Diana	Professora Ângela
Naturalidade ¹²	Brasileira	Brasileira
Idioma	Francês	Alemão e Inglês
Formação inicial	UnB	UFMG
Formação continuada – Stricto Sensu	UnB	UFMG
Formação continuada – Lato Sensu	Binacional na Universidade Federal da Bahia e em uma universidade na Alemanha	Bahia
Ingresso na universidade na qual é docente	2023	2022
Curso no qual é docente	Língua Francesa e Respectiva Literatura - Bacharelado	Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação - LEAMSI
Departamento	Instituto de Letras	Instituto de Letras
Associações	Sindicatos	Bra-DLV

Fonte: Quadro adaptado do trabalho da pesquisadora Denise Gisele de Britto Damasco – julho/2014.

Ao reconstruir os dados transformando a fala em escrita, constatei que o material reconstruído a partir da entrevista narrativa da Diana gerou longas narrativas. Ao comparar com o material de Ângela, percebi que havia uma intenção em fazer um

¹² O formulário de identificação elaborado pela Rede JUVEM e adaptado pela pesquisadora não continha pergunta sobre a nacionalidade, em vista disso, foi necessário entrar em contato com as docentes para obter determinada informação.

diálogo e por esse motivo interagi 429 vezes, enquanto que na entrevista de Diana interagi 105 vezes. Para construir este estudo, foquei minha análise no conteúdo da conversa, mas destaco que outras análises podem ser feitas, sobretudo usando metodologias de análise da conversação, propostas por Ralf Bohnsack (Bohnsack, 2004; 2010; e Bohnsack & Weller, 2010 apud Damasco, 2014). No capítulo seguinte falaremos, portanto, sobre os achados dessa pesquisa empírica.

CAPÍTULO V ACHADOS DA PESQUISA EMPÍRICA QUANTO À INTERNACIONALIZAÇÃO NOS PROJETOS DE EXTENSÃO EM LÍNGUA FRANCESA E EM LÍNGUA ALEMÃ, DE 2021 A 2023.

Seguindo as etapas do método documentário, foi feita uma divisão temática a partir da transcrição bruta e fina da gravação das duas entrevistas narrativas, com o objetivo de melhor identificar trechos que dialogassem com os fins dessa pesquisa. Neste capítulo vamos ouvir as vozes das duas docentes sobre a internacionalização e a extensão, bem como sobre como elas compreendem a internacionalização no curso em que atuam. Para tanto, seguimos o método documentário, proposto por Ralf Bohnsack.

5.1 Voz da Diana – Extensão com atividades que levam à internacionalização

A primeira entrevista narrativa aconteceu com a professora Diana, coordenadora do bacharelado do curso de Letras – Francês. O objetivo dessa entrevista foi identificar sua percepção sobre as ações de extensão no curso em que é docente, bem como compreender como a internacionalização acontece nas atividades extensionistas. Em alguns momentos da entrevista houve interação entre as duas partes (a entrevistadora e a entrevistada), pois, agindo de forma relativamente passiva enquanto ouvinte, pude perceber que um silêncio desconfortável interrompia o fluxo da entrevista. Schütze (2014) nos leva a entender que essa interação não é ruim. De acordo com o autor:

No caso de narração oral de histórias vivenciadas pessoalmente no marco de “contatos face a face”, o ouvinte não é um receptor (relativamente) passivo, e sim parceiro (relativamente) ativo da interação, pois, em seu papel de ouvinte, ele tem interesses a manifestar, perguntas a fazer, avaliações a apresentar, que se tornam diretamente relevantes para a construção do processo narrativo [...]” (Schütze, 2014, p.14 apud Damasco, 2014, p.157).

O roteiro da entrevista contou com uma pergunta inicial sobre a trajetória profissional de Diana. A docente começou falando um pouco sobre sua trajetória acadêmica, ela possui bacharelado e licenciatura em Letras – Francês e licenciatura em Letras – Português. O mestrado e o doutorado foram concluídos na mesma faculdade da graduação. Diana também falou sobre os lugares onde já deu aulas ao

longo da sua carreira e seu percurso com a língua francesa. Ela concluiu com a seguinte fala (linha 43 a 45):

43 Df: Então, foi um pouco essa trajetória que misturava pesquisa acadêmica
44 e ser professora de língua. Em um dado momento, eu percebi que isso
45 não precisava ser separado, que eu podia unir os dois.

Para fins de compreensão, “D” refere-se ao nome “Diana” e “f” ao gênero feminino, indicando que é a fala de uma mulher. Os temas que surgiram durante a entrevista não fugiram do planejado no tópico-guia, falamos sobre a vida acadêmica e profissional da docente, do curso de francês, no qual ela atua e das percepções da docente sobre a internacionalização e a extensão.

Um dos objetivos de realizar essa entrevista era compreender qual o *status* do curso de língua francesa na universidade. Diana destacou que existe o curso de Tradução – Francês, mas que ele fica um pouco separado do curso de francês em geral. A docente também mencionou o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas, que possui aulas de francês, mas apontou que o curso de Letras – Língua Francesa fica mais voltado para a licenciatura e o bacharelado atualmente, pois eles possuem uma estrutura curricular muito próximas.

As falas de Diana nos levaram a refletir mais sobre a extensão universitária, pois esse assunto percorreu toda a entrevista. A própria docente mencionou a extensão universitária no começo da conversa, mas o maior aprofundamento no tema veio após a seguinte pergunta por parte da pesquisadora (linhas 129 e 130) (“Y” refere-se à pesquisadora):

129 Y: Uau! Agora, você poderia falar, em linhas gerais, como acontece a
130 extensão no curso em que você é docente?

Diana destacou primeiramente que a extensão é um pedido do Ministério e que agora essa atividade foi curricularizada, ou seja, não são mais atividades externas ao curso, atualmente a extensão faz parte do currículo. A Resolução nº7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes para a extensão universitária no Ensino Superior Brasileiro, prevê que a extensão deve compor obrigatoriamente 10% do total de créditos exigidos para a graduação.

Após colocar esse assunto em destaque, Diana menciona uma das qualidades da extensão do seu ponto de vista: a liberdade que ela dá ao professor. Esse assunto

foi citado no começo da entrevista, quando a docente falou das possibilidades que o professor tem, dentro da extensão, de atuar em outras áreas dentro da universidade, que não a sua área de ocupação. Além disso, Diana também se referiu à extensão como uma “ferramenta de integração entre os professores” (linha 142), pois eles conseguem realizar projetos juntos, algo que ela considera essencial (147). Em um momento posterior, a docente explica que quando um coordenador cria uma ação de extensão ele pode escolher pessoas para fazer parte da equipe, integrando inclusive os estudantes.

O assunto da internacionalização surgiu quando a pesquisadora perguntou sobre as ações de extensão que foram desenvolvidas nos últimos anos na universidade.

194 Y: Eu queria perguntar quais tem sido as ações de extensão realizadas
195 nos últimos anos.

A docente começou, então, a citar as atividades extensionistas realizadas, relacionando-as com o fenômeno da internacionalização, como as jornadas e encontros de escritores e pesquisadores estrangeiros que visitaram a universidade em 2023. Diana destaca que as ações dispuseram dessa parte intercultural, mas também cultural através das ações sobre intercompreensão realizadas com o público da própria universidade, por exemplo.

Por fim, indagada pela pesquisadora sobre a resposta dos estudantes à essas ações de extensão, Diana respondeu na passagem “Disseminar a extensão”:

294 Y: [...] como você avalia a resposta, a receptividade, dos discentes aos
295 projetos de extensão?

[...]

298 Df: [...] eu acho que a resposta desses estudantes é muito positiva. Ao
299 mesmo tempo, eu acho que é preciso haver ainda uma... uma... uma...
300 sei lá, alguma coisa que ensine aos estudantes o que é a extensão,
301 sabe? E que chamem os estudantes para a extensão

[...]

306 Então eu acho que ainda precisa de certa forma a gente disseminar a
307 cultura da extensão, o que eu acho que a curricularização pode ajudar
308 em algum sentido, né? Mostrar que a extensão faz parte da
309 universidade e não é só uma atividade que ‘tá acontecendo aí
310 qualquer.

A partir dessas discussões, depreende-se que a docente atua ativamente na extensão do curso de língua francesa, pois durante a entrevista foi possível notar que Diana tinha um apreciável conhecimento sobre as ações de extensão realizadas e abraçava a presença das atividades extensionistas do curso, destacando também a importância da internacionalização e como ela se concretiza por meio da extensão. A docente nos contou ainda sobre uma experiência de mobilidade acadêmica, que descreveu como um momento formador de sua existência como professora (linha 506).

5.2 Voz da Ângela – Internacionalização

A segunda entrevista narrativa aconteceu com a professora Ângela, coordenadora pedagógica da área de alemão do Idiomas sem Fronteiras e do centro de línguas da referida universidade, que atua como um projeto de extensão permanente. A entrevista teve como objetivo entender qual o *status* do curso de língua alemã na universidade, bem como compreender a percepção da docente sobre a internacionalização nas ações de extensão. Começamos a entrevista perguntando para Ângela sobre sua trajetória profissional, que merece destaque: Ângela tem bacharelado em Letras – Inglês e Alemão; começou a dar aulas de alemão estagiando no Centro de Extensão (CENEX) da UFMG; deu aulas de inglês principalmente em cursinhos particulares; em 2011 começou a trabalhar na Cultura Inglesa; em 2010 deu aulas de alemão em um projeto com a embaixada da Alemanha; através de uma bolsa da Capes, durante o mestrado deu aulas de inglês em uma universidade e posteriormente de alemão; começou a trabalhar na Cultura Alemã; no doutorado deu aulas de alemão na graduação e foi professora do Idiomas sem Fronteiras; foi professora na Universidade Federal de Pelotas e atualmente é professora na universidade federal, objeto de estudo da presente pesquisa.

Os temas surgidos durante a entrevista ficaram em torno da língua alemã na universidade, que até o ano passado possuía um *status* complexo, por esse motivo, indagamos a docente sobre qual era a situação do curso de alemão na universidade. Ângela é a única professora efetiva de língua alemã e iniciou seus trabalhos na referida universidade apenas em 2022, quando passou no concurso. A vaga dela é para professora de língua alemã, porém a faculdade não possui curso de Letras –

Alemão, mesmo assim, aulas desse idioma eram oferecidas semestralmente para os estudantes. Atualmente, o alemão está alicerçado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas de maneira optativa, esse foi um avanço para fortificação da língua alemã na universidade.

Diferente da entrevista de Diana, a entrevista de Ângela seguiu caminhos mais voltados para a internacionalização do que para a extensão, apesar de a docente ter iniciado sua formação como professora em um centro de extensão e ser coordenadora do projeto permanente de extensão da referida universidade, o centro de idiomas, e do IsF, outro projeto de extensão da universidade. É interessante destacar que, quando indagada sobre a internacionalização no curso, a professora associou esse fenômeno à mobilidade acadêmica. Para melhor entendimento, “Â” refere-se ao nome Ângela e “f” ao Gênero feminino, indicando que é a fala de uma mulher. No termo foi ocultado na transição, a docente cita a secretaria de assuntos internacionais da referida universidade.

899 Y: Mas para ficar mais claro, como e quando ocorre a internacionalização
900 no curso de alemão, nas ações de extensão de alemão.
[...]
903 Âf: Olha, isso é uma excelente pergunta. Até onde eu sei, a [] aqui tem
904 intercâmbios.

É interessante pensar que existem diferentes formas de internacionalizar o ensino superior, segundo Bezerra (2012), internacionalizar significa integrar elementos internacionais ao ensino, à pesquisa e à extensão. A autora menciona igualmente a introdução do intercâmbio, da mobilidade e as iniciativas multilaterais.

Ainda sobre a intercâmbio, a docente declara que o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas não possui projetos de mobilidade. Em sequência ela fala sobre a internacionalização no curso e cita sobre sua particular preocupação de sempre trazer elementos de multilinguismo e plurilinguismo de língua alemã para suas aulas. Ela menciona que os materiais de língua alemã possuem algo chamado de *Landeskunde* (estudos regionais).

A preocupação do intercultural e do *Landeskunde* nas aulas é importante, pois pode tornar o currículo mais internacionalizado, visto que a professora integra elementos internacionais no aprendizado do estudante, além da língua estrangeira que por si só promove a internacionalização.

- Âf: Isso é uma preocupação. Então, os meus cursos sempre têm isso. Os materiais de língua alemã de forma geral têm essa preocupação, eles têm, chama *Landeskunde*.
- Y: Uhum.
- Âf: Né? E aí a gente tem... eu tenho uma perspectiva que é de intercultural e *Landeskunde*, então sempre tenho essa preocupação de trazer esses elementos para a aula de um ponto de vista intercultural mesmo.

Ângela nos falou ainda sobre seu interesse em promover mais internacionalização no curso, com trocas culturais e também trocas com professores alemães que atuam na universidade. Em seguida a docente falou sobre os dois projetos de extensão, que também possuem o elemento internacional, mas exclusivamente através da língua, pois ambos são voltados para o ensino do alemão. Nesses projetos, integrar ou não a cultura germânica, por exemplo, fica a critério do professor, mas Ângela encerrou a entrevista declarando que possui projetos futuros para a extensão em língua alemã, como um cinema alemão para discutir filmes e fomentar a cultura alemã na universidade, algo que parece muito promissor.

Os dados das duas entrevistas nos levam a compreender que não se pode falar em internacionalização sem falar em extensão na área de língua estrangeira nessa universidade pública. As atividades extensionistas promoveram o ensino dos dois idiomas através de cursos de ensino regular (centro de idiomas) e específico (IsF). Além disso, as ações nos dois cursos promoveram a disseminação das culturas francófonas e da cultura germânica, proporcionando aos estudantes o contato com associações e federações internacionais, bem como com pesquisadores, autores, escritores e outros estudantes. Percebo que as ações, projetos, cursos e eventos realizados no âmbito da extensão contribuem para uma formação mais internacionalizada do estudante, que se faz necessária nesse mundo cada vez mais globalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados concluiu-se que as oportunidades de extensão para avançar na aprendizagem e no conhecimento nos dois idiomas existem, mas por ora estão mais concentradas no curso de língua francesa. Destaco que as informações sobre as ações de extensão ficam disponíveis no sistema de gerenciamento eletrônico da referida universidade, mas que os relatórios das respectivas ações ficam à disposição apenas do Decanato de Extensão e do/da coordenador/a da ação, por esse motivo tais documentos precisam ser solicitados a uma das duas partes.

A internacionalização, por sua vez, também existe, mas muitas vezes esse fenômeno acontece sem ser nomeado de tal forma, seja através do ensino da língua, seja por meio do contato com professores, estudantes, pesquisadores e autores estrangeiros, ou até mesmo através de uma ação que discute a literatura de determinado país falantes de determinada língua, o elemento internacional é de certa forma inerente ao curso de língua estrangeira. É interessante compreender que ele pode ser potencializado no âmbito da extensão, com a colaboração de discentes e docentes.

Sobre a trajetória e atuação das duas docentes, é válido ressaltar o entendimento de ambas sobre a internacionalização dos respectivos cursos. Após a análise das entrevistas, podemos depreender que Diana aponta a internacionalização da área de língua francesa nas ações de extensão e destaca a liberdade de circular e de acessar outras áreas de conhecimento. Ângela, por sua vez, integra a internacionalização em suas aulas, trazendo elementos culturais, de multilinguismo e plurilinguismo e trazendo estudos regionais.

Durante a escrita do presente estudo, nos perguntamos se o termo “extensão” era um bom descritor, pois houve uma grande dificuldade em encontrar estudos correlatos. Por esse motivo, buscamos no Tesaurus¹³ pelo descritor “extensão” e obtivemos um resultado de 24 termos. Compreendemos, portanto, que o campo da internacionalização e da extensão é aberto para muitas pesquisas, pois, nos domínios em que procuramos, poucos foram os estudos que relacionavam os dois termos e a língua francesa e a língua alemã.

¹³ Disponível em: http://pergamum.inep.gov.br/pergamumweb/biblioteca/pesquisa_thesouro.php. Acesso em 9 de agosto de 2024.

Apesar da grande diferença entre o status dos cursos dois cursos de língua estrangeira, a partir das entrevistas podemos perceber que, do ponto de vista das docentes, as ações de extensão nos cursos de língua francesa e de língua alemã possuem uma boa receptividade dos discentes que participam, e podem potencializar a internacionalização do ensino superior, uma vez que há mais espaço para a atuação discente e docente em diferentes áreas do conhecimento. Por fim, entendemos que há espaço para muitos estudos, sobretudo por meio das entrevistas narrativas usando a análise da conversação e método documentário, proposto por Ralf Bohnsack.

REFERÊNCIAS

COELHO, landra (org). **A internacionalização da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: fundamentos, ações e perspectivas.** Campinas: Pontes, 2018.

BEZERRA, Maria das Graças Dantas. **O processo de internacionalização da educação como fator estratégico de desenvolvimento institucional.** 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Potiguar, Natal, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em m 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em 12 de setembro de 2024.

FERREIRA, M. V. et al. **Ensino de Alemão e Extensão Universitária: Um Breve Panorama.** Em: EDUFF – EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (Ed.). **Travessias, Encontros, Diálogos nos Estudos Germanísticos no Brasil.** [s.l.] Editora da Universidade Federal Fluminense, 2021. p. 72–94. Disponível em: <<https://www.eduff.com.br/produto/travessias-encontros-dialogos-nos-estudos-germanisticos-no-brasil-e-book-pdf-615>>. Acesso em 8 de agosto de 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MÔNICA, M. **Avaliação da eficácia do Projeto de Extensão no Ensino da Língua Alemã: intercâmbio Alemanha e Brasil.** Repositorio.ufc.br, 2023. Acesso em 30 de agosto de 2024.

PANSARELLI, D. **Da elaboração à implementação das Diretrizes da Extensão,** 16 abr. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=STYU_Xcfe-8>. Acesso em 27 de agosto de 2024.

SCHRIEWER, Jürgen. **Construções da internacionalidade na educação**. In: _____. **Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global**.

Rio Grande do Sul: Oikos Ltda., 2018. P. 183-216.

SCHRIEWER, Jürgen. **Sistema-mundo e redes de inter-relação**. In: _____. **Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global**. Rio

Grande do Sul: Oikos Ltda., 2018. P. 217-258.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: A Internacionalização nas Ações de Extensão dos Cursos de Língua Francesa e de Língua Alemã em uma Universidade Pública Federal, Entre 2021 e 2023

Pesquisadora: Ana Lídia Rodrigues da Silva

Orientadora: Denise Gisele de Britto Damasco

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO¹⁴

Eu, _____, fui convidado (a) a participar da pesquisa *A Internacionalização nas Ações de Extensão dos Cursos de Língua Francesa e de Língua Alemã em uma Universidade Pública Federal, Entre 2021 e 2023*. Obtive a explicação de que a minha contribuição consistirá na participação em uma **entrevista narrativa**.

Fui informado/a que a entrevista narrativa será gravada e identificada apenas por um número ou apelido e que meu nome verdadeiro nunca será apresentado quando forem divulgados os resultados da investigação. Fui informado/a de que posso não aceitar participar da pesquisa e/ou desistir de participar a qualquer momento.

O termo de consentimento foi lido para mim e decidi participar da pesquisa de forma livre e esclarecida. Também fui informado/a que posso assinar, ou não, este termo de consentimento com a garantia de que meu nome será preservado.

_____, ____ de _____ de 2024

Assinatura do (a) entrevistado (a)

¹⁴ Este documento TCLE é uma adaptação do material elaborado pela Rede JUVEM e pelo grupo de pesquisa Gerações e Juventude GERAJU.

Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO APLICADO ÀS DOCENTES

ESTE QUADRO DEVE SER PREENCHIDO PELO (A) PESQUISADOR

Data da entrevista: ___/___/___ Local: _____

Duração da entrevista: início _____ término _____

Nome da entrevistadora: _____

Projeto: A extensão e a internacionalização em francês e em alemão em uma universidade pública federal, entre os anos de 2021 e 2023

Pesquisadora: Ana Lídia Rodrigues da Silva

Orientadora: Denise Gisele de Britto Damasco

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO¹⁵

TODAS AS INFORMAÇÕES SERÃO TRATADAS COM RIGOR E SIGILO. NOMES NÃO SERÃO DIVULGADOS.

Identificação

Nome: _____

Nome fictício - como gostaria de ser chamado (a): _____

Data de nascimento: ___/___/___ (Modelo 00/00/0000)

Número de horas do contrato de trabalho docente na universidade: _____

Qual é seu enquadramento funcional na UnB: _____

Ano e semestre de ingresso como profissional na universidade: _____

Faixa de renda mensal

() De R\$ 7.060,00 a R\$ 9.884,00 - 5 a 7 salários-mínimos

() De R\$ 9.884,00 a R\$ 14.120,00 – 7 a 10 salários-mínimos

() Mais de R\$14.120,00

() Não deseja informar

Quanto ao gênero, como você se identifica?

¹⁵ Este Formulário de Identificação é uma adaptação do material elaborado pela Rede JUVEM e pelo grupo de pesquisa Gerações e Juventude GERAJU.

- Mulher
- Homem
- Mulher trans, mulher transexual, pessoa transfeminina ou travesti
- Homem trans, homem transexual ou pessoa transmasculina
- Pessoa trans não-binária, gênero neutro, gênero fluído, pessoa agênero ou com outra variação de gênero
- Prefiro não responder

Qual categoria melhor descreve você?

- Heterossexual
- Homossexual (gay ou lésbica)
- Bissexual
- Pansexual
- Não tenho certeza sobre a minha identidade sexual
- Não entendo o que essa pergunta quer dizer.
- Descrevo minha identidade sexual de outra forma
- Prefiro não responder

Quanto à sua cor/raça, como você se classifica?

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena
- Outra _____
- Prefiro não responder

Estado civil:

- Solteiro/a
- Casado/a
- União estável
- Mora com companheiro/a
- Separado/a

() Outros _____

Tem filhos?

() Sim

Número de filhos: _____

() Não

Tem irmãos/ãs?

() Sim

Número de irmãos/ãs: _____

() Não

Você tem religião

() Sim

() Não

() Se sim, qual é a sua religião? _____

() Prefiro não responder

Moradia

Você mora em (habitação/ moradia/ casa/ apartamento)

() Própria

() Alugada

() Cedida

() Doadada

() Financiada

Quantos cômodos tem a sua casa? (contando sala, banheiro, cozinha, quarto, área de serviço

_____ (em número)

Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa?

_____ (em número)

Com quem você mora? (assinale as alternativas que se aplicam, pode ser mais de uma)

- Mãe
- Pai
- Irmão/irmã (s)
- Filho/filha (s) do meu padrasto / madrasta
- Avó/avô
- Padrasto/madrasta
- Namorado / namorada
- Companheiro/a
- Filho/ filha (s)
- Sozinho / sozinha
- Outros
- Prefiro não responder

Em que cidade você mora? _____

Em que estado você mora? _____

Em que região você mora?

- Norte
- Nordeste
- Centro Oeste
- Sudeste
- Sul

Escolaridade

a) Ensino Fundamental

- Escola pública
- Escola particular
- Escola rural
- Escola urbana

b) Ensino Médio

- Escola pública
- Escola particular

- Escola rural
- Escola urbana

c) Ensino superior:

- Público
- Privado

Curso: _____

Município de localização da IE: _____

d) Pós-Graduação: _____

Instituição Superior: _____

- Pública
- Privada
- Comunitária

Município: _____ Estado: _____

Especialização

- Não fiz
- Em andamento
- Concluído

Mestrado Acadêmico

- Não fiz
- Em andamento
- Concluído

Doutorado

- Não fiz
- Em andamento
- Concluído

e) Qual é (ou era) a escolaridade de sua mãe?

- Nunca frequentou a escola

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação
- Não sei/Não lembro
- Prefiro não responder

Ocupação atual da mãe: _____

f) Qual é (ou era) a escolaridade de seu pai?

- Nunca frequentou a escola
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação
- Não sei/Não lembro
- Prefiro não responder

Ocupação atual do pai: _____

Como você vai para o trabalho?

- A pé
- Bicicleta
- Ônibus
- Metrô
- Carro próprio
- Carro de familiares

Ocupação atual:

- () Somente trabalha
- () Estuda e trabalha
- () Aposentado/a

Qual é o seu lazer preferido:

Você faz parte de algum grupo ou associação, sindicato, partido?

- () Sim
- () Não

Se sim, quais são as principais atividades realizadas pelo grupo ou associação do qual participa? _____

Há quanto tempo você está nesse grupo ou associação? _____

Quantas vezes na semana costumam se encontrar? _____

Onde costumam se encontrar? _____

Você estaria disposto (a) a conceder novas informações no futuro?

- () Sim
- () Não

Telefone para contato (WhatsApp): _____

Email: _____

Muito obrigada!

APÊNDICE C – TÓPICOS-GUIAS DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS

ESTE QUADRO DEVE SER PREENCHIDO PELO (A) PESQUISADOR

Data da entrevista: ___/___/___ Local: _____

Duração da entrevista: início _____ término _____

Nome da entrevistadora: _____

Projeto: A extensão e a internacionalização em francês e em alemão em uma universidade pública federal, entres os anos de 2021 e 2023

Pesquisadora: Ana Lídia Rodrigues da Silva

Orientadora: Denise Gisele de Britto Damasco

TÓPICO-GUIA – ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS¹⁶

Bloco 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Você poderia nos falar sobre sua formação acadêmica e profissional?

- Você possui Bacharelado e/ou Licenciatura do idioma no qual você atua?
- Você gostaria de destacar outras formações continuadas relevantes na sua trajetória?
- Qual é a sua ocupação atual na universidade? Desde quando você está nela?

Bloco 2: PROJETOS DE EXTENSÃO NO CURSO

Você poderia explicar qual o status desse curso de francês/alemão na Universidade?

Você poderia falar, em linhas gerais, como acontece a extensão no curso em que você é docente?

- Quais têm sido as ações de extensão realizadas nos últimos anos?
- Quais temas foram abordados? Quem conduziu os projetos?
- Você coordena projetos de extensão?

¹⁶ Este Tópico-guia é uma adaptação do material elaborado pela Rede JUVEM e pelo grupo de pesquisa Gerações e Juventude GERAJU.

Como você avalia a resposta/ receptividade dos discentes aos projetos de extensão?

- Você identifica pontos positivos? Você identifica pontos negativos?
- Existe uma boa adesão da comunidade interna nos projetos?
- Você pensa que as ações realizadas pelo LET atendem concretamente as aspirações e demandas dos estudantes de graduação?

Bloco 3: AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURSO

Você poderia contar sua percepção de como acontece as ações de internacionalização relacionadas ao seu curso?

- Quando e como ocorre a internacionalização nas ações de extensão? E no curso?
- Quais foram as suas oportunidades de internacionalização? Você já fez intercâmbio ou mobilidade acadêmica? Como estudante ou como docente?

Bloco 4: INTERNACIONALIZAÇÃO NA EXTENSÃO

- Como você compreende a internacionalização nas ações de extensão relacionadas ao seu curso?

Bloco 5: PROJETOS FUTUROS

- Quais futuros projetos você gostaria de desenvolver que relacionem a extensão e a internacionalização?
- Quais são seus projetos de futuro como docente de uma universidade pública federal?

FECHAMENTO

Eu não tenho mais perguntas, mas você gostaria de falar sobre mais algum assunto?

Muito Obrigada.

Após desligar o gravador:

- O que você achou dessa entrevista?